Identificadas mais de 100 espécies de cogumelos na Mata Nacional do Buçaco

**O primeiro estudo sobre cogumelos da Mata Nacional do Buçaco foi efectuado por investigadores da Universidade de Aveiro. Foram identificadas 115 espécies de cogumelos na Mata Nacional do Buçaco.**

Durante os últimos seis meses, foram registadas mais de 115 espécies de cogumelos na Mata Nacional do Buçaco. André Aguiar, o investigador responsável estima que o número de espécies de cogumelos na mata ascenda a duzentos. Trata-se do primeiro estudo sobre cogumelos existentes na Mata Nacional do Buçaco, realizado pelo Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito do Projeto Bright.

As espécies detetadas até ao momento incluem cogumelos comestíveis bem conhecidos, como *Cantharellus cibarius* e *Fistulina hepatica*, espécies tóxicas como *Ramaria formosa* e *Amanita phalloides*, e espécies pouco comuns, como *Exidia glandulosa* e *Ganoderma lucidum*.

A Mata do Buçaco detém um património biológico inigualável, já estudado por diversos investigadores da fauna e da flora. No entanto, até à data não existia nenhum estudo sistemático dos cogumelos da Mata, nem sequer um inventário.

Em termos ecológicos, a diversidade de cogumelos agora revelada reforça a importância conservacionista da Mata, com as suas árvores centenárias, num ecossistema estável e maduro que possibilita o desenvolvimento de inúmeras espécies. No entanto, o conhecimento dos cogumelos da Mata reveste-se de muitas outras mais-valias, como sejam o potencial para a exploração gastronómica, fotográfica, o valor estético e paisagístico e ainda as oportunidades que permite ao nível da educação ambiental.

Está já planeada a edição de um guia de campo, bem como de diversos materiais pedagógicos e a execução de investigações científicas mais aprofundadas, no contexto da ecologia florestal.

Com a chegada da primavera, surge também uma nova campanha de identificações, sendo este um processo em permanente atualização.

António Piedade (através da Fundação Mata do Buçaco)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva